



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ZONAÇÃO DA MACROFAUNA BENTÔNICA EM PRAIA ARENOSA

Luís Felipe Natálio^{1*}, Larissa M. Cordeiro² e Karine D. Colpo³

¹Instituto de Biotecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (CLP), Praça Infante Dom Henrique, s/n., Parque Bitarú, 11330-900, São Vicente (SP), Brasil. ²Pós-graduação no programa de Ecologia aplicada. Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras, Campus Universitário, 37200-000 Lavras, MG, Brasil. ³Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, Ciudad Universitaria C1428CGA, Buenos Aires, Argentina. *E-mail do autor correspondente: luisfelipenatalio@hotmail.com

Eixo temático/Apresentação: : Ecologia de comunidades/Pôster

Praias são ambientes de substrato inconsolidado nos quais encontram-se fauna bentônica característica (infauna e epifauna). A fim de avaliar se há zonação e/ou alterações da comunidade da macrofauna bentônica em diferentes regiões (zona entremarés e infralitoral) de uma praia arenosa, coletamos amostras de sedimento ao longo de transectos traçados perpendiculares a linha d'água. Foram montados transectos (105 metros) que possuíam 8 pontos de coleta (um a cada 15 metros). O primeiro ponto situava-se na zona do entremarés (seco) e o último no infralitoral (70 cm de profundidade). Em cada ponto coletamos uma amostra composta formada por 3 amostras simples (corer, ≈3 cm de diâmetro, 15 cm de profundidade). As amostras foram peneiradas (malha de 0,3 mm) e o material retido, fixado em álcool 70% e Rosa de Bengala (12 mg L⁻¹). Os espécimes foram identificados no menor nível taxonômico possível. Encontramos 300 organismos distribuídos em 31 *taxa* (Filos Anellida, Arthropoda, Mollusca, Echinodermata e Platyhelminthes), e 8 morfotipos não identificados. A estrutura da comunidade foi analisada utilizando abundância relativa de organismos em cada *taxa*. Houve agrupamentos dos pontos 1, 2 e 3, dos pontos 4, 5 e 6, e dos pontos 7 e 8 (similaridade de 40%, nmMDS seguido de Coeficiente de Bray Curtis), evidenciando a zonação. Houve correlação positiva entre riqueza de *taxa* e profundidade (Pearson, $r = 0,887$, $p = 0,0032$), ou seja, aumento de riqueza no sentido zona do entremarés - infralitoral. A alteração da comunidade pode ser consequência dos microhabitats gerados pela interação de fatores, como hidrodinâmica e profundidade, promovendo heterogeneidade ambiental.

Os autores agradecem o apoio estrutural do Instituto de Biotecnologia da Unesp de São Vicente e agradecem também S. Ikeda pela colaboração no desenvolvimento do estudo.